

"Pobres são os beneficiados"

Ainda na entrevista ao jornal El Mundo, Fernando Henrique lamentou as perdas com as mortes do ex-líder no Governo na Câmara Luís Eduardo Magalhães e do ex-ministro das Comunicações Sérgio Motta. O Presidente comentou que sofreu perdas muito importantes porque eram pessoas de diálogo e boas operadoras políticas. Mas assegurou ao jornalista que mesmo sentindo a perda já retomou a situação, dando prosseguimento ao processo de reforma, "graças a uma maioria sólida" no Congresso.

O Presidente insiste que a política do Governo se dirige aos mais pobres e que o Plano Real se propõe a conter a inflação, a reduzir o gasto público e a recuperar a capacidade de investimento. Ele lembrou ainda que o Governo tem conseguido fazer tudo isso, sem ser às custas dos trabalhadores.

O jornalista perguntou a Fernando Henrique se a taxa de desemprego, registrada em torno de 6%, não era irreal porque há muito trabalho precário. Para o Presidente,

este dado é verdadeiro. De acordo com Fernando Henrique, os trabalhadores informais agora ganham mais.

Sociólogo

Indagado se, como sociólogo, não estava renunciando muito aos princípios, durante o exercício do poder, o Presidente ponderou que escreve há quase 40 anos e o mundo tem mudado muito. Fernando Henrique lembrou que antigamente havia guerra fria, o País precisava industrializar-se, a economia tinha de ser fechada e sem intervenção estatal e não havia possibilidade de progresso.

Ele encerra a entrevista dizendo não caber dúvida que o Brasil é uma potência regional e que o sistema globalizado democratizou essa questão de achar que um País domina os outros porque hoje há mais atores. Ele lembra que existem as multinacionais, que se contrapõem às Organizações Não-Governamentais (ONGs). Segundo ele, no Século 21, tem-se de encampar mais as idéias universais, de direitos humanos e de ecologia.